



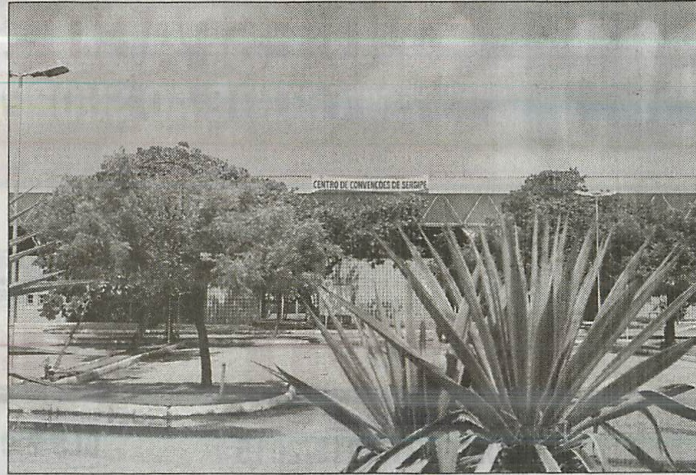
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 22/05/2015

# MP pede interdição do CIC na Justiça

A promotora de Justiça do Direito do Consumidor, Euza Missano, pediu à Justiça, por meio de uma ação civil pública, a suspensão dos eventos agendados até a completa regularização do sistema de segurança no Centro de Convenções de Sergipe (CCS). O pedido será analisado pela juíza da 3ª Vara Cível, Simone de Oliveira Fraga.

Na ação, o MPE requer a proibição de eventos até que a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise), responsável pelo local, adote providências para garantir a segurança dos cidadãos que frequentam o CCS, tais como um sistema preventivo de combate a incêndio e pânico; central de gás e teste de estanqueidade; sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA); instalação do sistema de bombas de incêndio (uma elétrica e outra a explosão); instalação de luminárias de emergência; e sinalização de abandono,



Jorge Henrique

**SEGUNDO**  
Promotora do Direito do Consumidor, a Codise deve adotar providências para garantir segurança aos cidadãos que frequentam o CIC

bem como promover o dimensionamento dos extintores de incêndio e dimensionamento das saídas de emergência com barras antipânico e abertura no sentido de saída do fluxo de pessoas.

Segundo a promotora, ação requer evitar o perigo e inibir o risco a vida e integridade fí-

sica das pessoas. Os laudos feitos pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil Municipal apresentaram problemas na estrutura do prédio. "Foi uma ação do ano passado. Pediram prazo e fomos dando. Demoliram a passarela e retiraram o totem, que corria o risco de cair. Agora a parte do Corpo

de Bombeiros não fazem", disse Euza Missano.

A promotora se mostrou preocupada, já que no Centro de Convenções têm ocorrido feiras e formaturas. "Ocorreu um feirão no local este mês e tinha muita gente. E se ocorresse algum problema? Não tinha uma área de fuga", disse Euza Missano.